

A MÚSICA COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DA LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA OUVINTES

FERREIRA, Thaís Jacob Lopes¹

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

QUEIROZ, Girlene Aparecida de²

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

A música como metodologia para o ensino da Libras é um recurso viável e eficaz, capaz de ensinar a segunda língua a ouvintes de forma prazerosa e lúdica. Este estudo tem como objetivo analisar a eficácia e os benefícios que a música traz para dentro da sala de aula, sendo utilizada como um recurso pedagógico para o ensino da Língua Brasileira de Sinais, facilitando a aquisição de uma nova língua pelos alunos ouvintes. O referido estudo foi fundamentado através de revisões bibliográficas, utilizando-se de pesquisas e estudos de autores, a fim de verificar a real veracidade e a efetividade dessa metodologia para o ensino da língua de sinais. Durante a conclusão da pesquisa foi possível observar que, são vastos os benefícios que a música pode trazer para a construção do ser e, bem como, para o processo de ensino aprendizagem da Libras aos alunos ouvintes; essa aprendizagem, quando ocorre da maneira certa, ultrapassa as paredes da sala de aula, fazendo com que a inclusão se estenda para além dos muros de uma escola; quando o aluno ouvinte se dispõe a aprender a língua de sinais para se comunicar e compreende a realidade que acerca o surdo, ele acolhe não somente o colega surdo da sala de aula, mas sim a todas as pessoas surdas que constituem a nossa sociedade.

Palavras-Chave: Ensino, Libras, Música, Ouvintes, Surdos

ABSTRACT

Music as a methodology for teaching Libras is a viable and effective resource, capable of teaching listeners the second language in a pleasant and playful way. This study aims to analyze the effectiveness and benefits that music brings into the classroom, being used as a pedagogical resource for teaching the Brazilian Sign Language, facilitating the acquisition of a new language by listening students. This study was based on bibliographic reviews, using research and studies by authors, in order to verify the real veracity and effectiveness of this methodology for teaching sign language. During the conclusion of the research it was possible to observe that the benefits that music can bring to the construction of being and, as well as to the process of teaching and learning Libras to listening students are vast; this learning, when it happens in the right way, goes beyond the walls of a classroom, inclusion extends beyond the walls of a school, when the listening student is willing to learn the sign language to communicate and understands the reality that about the deaf, he welcomes not only the deaf classmate, but all the deaf people who make up our society.

Keywords: Deaf, Libras, Listeners, Music, Teaching

1. INTRODUÇÃO

¹Acadêmico do Curso de Pedagogia do 4º ano – FAIT. E-mail: thais.jacob54@gmail.com

²Especialista em Língua Brasileira de Sinais pela Universidade Barão de Mauá– Professora na área de Pedagogia na FAIT. E-mail: girlenequeiroz@yahoo.com.br

A música como um recurso metodológico para o ensino da Libras (Língua Brasileira de Sinais) se torna um instrumento importante e facilitador no processo de ensino aprendizagem da língua de sinais como segunda língua (L2) aos alunos ouvintes. Sendo considerada como a segunda língua oficial do país, e de modalidade visual-motora, a língua de sinais possui sua própria estrutura gramatical que possibilita a comunicação e interação das pessoas surdas com ouvintes (BRASIL, 2002). Tendo em vista a grande necessidade social, que é a inclusão, faz-se necessário tal aprendizado a fim de que se quebrem as barreiras de comunicação existentes entre surdos e ouvintes tanto em ambiente escolar quanto em sociedade.

Um dos fatores relevantes, se não o mais importante, é o como incluir o aluno surdo em um ambiente em que a língua oral é o principal meio de comunicação, sendo que a sua língua natural é a Libras, onde a mensagem e a interação ocorrem através das mãos, sinais, e também pelos movimentos corporais e faciais (QUADROS; KARNOPP, 2004). Diante deste exposto surge a problemática, de que forma a música se torna instrumento para ensinar alunos ouvintes a utilizar a Libras como forma de comunicação e inclusão do surdo, esse foi o ponto de partida para a busca por informações que comprovassem a veracidade e eficácia de tal.

Atentando-se para a dificuldade de interação e inclusão da pessoa surda no ambiente escolar, esse trabalho visa o esclarecimento da importância de crianças ouvintes aprenderem a língua de sinais. A presente pesquisa contribui para ampliar a visão da importância da música como uma metodologia eficaz para ensinar a Libras.

Durante o desenvolvimento deste estudo, buscou-se comprovar que a música é um meio eficaz de ensinar aos alunos ouvintes a Libras, através de um ensino prazeroso e lúdico que ela traz, garantindo a interação e inclusão do aluno surdo que será praticada tanto dentro como fora do ambiente escolar, permitindo que a inclusão vá além das paredes escolares e alcance a sociedade.

Para que o ambiente escolar seja transformado é essencial que os alunos entendam a realidade do surdo e que respeitem a sua especificidade. A música é capaz de aguçar a curiosidade e despertar o interesse do aluno por uma segunda língua, a musicalidade traz diversão, prazer e ludicidade, para dentro da sala de aula ao mesmo tempo em que ensina (NEVES, 2019). Compreendendo a importância da língua, o referido estudo busca identificar a Libras como um instrumento capaz de transformar o cenário da inclusão no espaço escolar, com o objetivo de reconhecer a eficácia da música no âmbito educacional, como utilizá-la de forma mais dinâmica e atrativa; promovendo uma reflexão acerca da realidade inclusiva do

aluno surdo. A fundamentação desta pesquisa ocorreu pelo método qualitativo e revisões bibliográficas, a qual permitiu ampliar a visão sobre a música como metodologia para ensino da Libras.

2. A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

A música sempre esteve presente na vida do ser humano e nas mais diversas ocasiões, é considerada desde a Grécia Antiga como uma importante área do conhecimento que contribui para a formação integral do ser (PINHEIRO; LIMA; SILVA, 2019). Ela desenvolve “habilidades como: raciocínio, interpretação, atenção, expressão e principalmente a emoção entre outros elementos” (NEVES, 2019, p. 2).

Com um papel fundamental na sociedade, a música, sempre esteve, e está, presente na constituição do ser humano como um ser social, pois ela se trata de uma atividade social e cultural, pela qual é transmitida uma história, hábitos de um povo (FREITAS, et al., 2015).

A música, em sala de aula, não é utilizada apenas para fins recreativos, mas sim como um meio importante na construção do conhecimento da criança e do ser integralmente, segundo o educador musical Sérgio Henrique Alves de Andrade (LOUREIRO, 2003). Através do lúdico, o ato musical se faz relevante para a aquisição de novos conhecimentos pelo indivíduo, tornando a música um recurso primordial para o ensino da língua de sinais aos alunos ouvintes.

Considera-se um importante recurso para tal ensino, pois ela se torna um instrumento que cativa a atenção dos indivíduos com as mais diversas sensações e emoções que ela proporciona através do lúdico, a música desperta curiosidade, prazer, guiando o educando para uma aprendizagem mais significativa (OLIVEIRA, 2009).

Conforme Oliveira (2009) usar a música para ensinar Libras, faz todo sentido, pois conforme a ouvimos nosso corpo se sensibiliza, e busca de alguma forma expressar esses sentimentos, seja por meio da dança, movimentos ou traduzindo a mensagem representada na música por meio de sinais, neste caso, através da Língua Brasileira de Sinais. A autora acrescenta, a Libras tem a capacidade, o poder, de encantar, sensibilizando quem a utiliza e quem a vê, sendo emitido pelos sinais e recebido pelos olhos, usando expressões faciais e

corporais, ela faz com que as emoções apareçam e sejam expressas assim como na música cantada oralmente.

A música tem a finalidade de facilitar a aprendizagem do educando em relação a Libras; além de auxiliar a aprendizagem a música é um meio de comunicação, que contribui para que através dela sejam transmitidos novos conhecimentos, portanto, a transmissão de conhecimentos até então desconhecidos pelo educando, é a sua função mais importante (KATER, 2018).

Ensinar a Libras por meio da música permite que as crianças desenvolvam “atenção, percepção visual e expressão corporal” (LACERDA; MORAIS, 2013, p. 20770). Estes benefícios estão vinculados com a aprendizagem dos sinais, que proporcionarão uma aproximação com a realidade enfrentada pela criança surda na sala de aula, auxiliando na comunicação e interação das crianças, seja em atividades dentro da classe, ou em momentos de recreação na escola (LACERDA; MORAIS, 2013).

Durante o aprendizado é indispensável à exploração da sensibilidade e da expressão através da música, por meio da melodia a criança acompanha o ritmo e emite os sinais, tornando-se em algo natural e ao mesmo tempo prazeroso. A música traz vastos benefícios a criança, bem como o desenvolvimento de habilidades e qualidades que a acompanharão no decorrer de sua vida, como “autodisciplina, paciência, sensibilidade, coordenação e a capacidade de memorização e de concentração” (MOREIRA; SANTOS, 2014, p. 42), visto que a música por si só já apresenta tais benefícios, conciliada com o ensino da Libras, aumenta ainda mais as possibilidades da aquisição de novos conhecimentos pelo educando.

Essa sensibilidade, para Loureiro (2003), faz parte de um processo que compõe e auxilia na construção do ser humano, a musicalização, deve ser mais voltada para a prática dos alunos que para a teoria. Por meio dessa sensibilização a criança se abre para uma aprendizagem significativa, no caso do ensino da Libras a ouvintes, a prática é indispensável e a principal razão pela qual as crianças aprenderão essa língua.

A música como metodologia em sala, permite que o aluno surdo também participe desse processo, tendo a oportunidade de sentir as vibrações dos instrumentos musicais, usufruindo dos benefícios que a musicalidade traz para a construção do ser; através da tradução e interpretação feita pelo intérprete, eles poderão compreender a mensagem cantada ao mesmo tempo em que as crianças ouvintes aprendem os sinais (OLIVEIRA, 2009).

A musicalização é capaz de enaltecer a aprendizagem da Libras a ouvintes, resultando em benefícios que favorecem a criatividade do educando, a imaginação, a memória, a atenção,

socialização entre as crianças, a concentração, a afetividade, a sensibilidade além de contribuir para que os alunos tenham uma consciência corporal e respeito com o próximo (BRÉSCIA, 2003).

O professor deve traçar objetivos muito claros do que pretende atingir com a música, deve ter em mente o que será estimulado ao trabalhar com esse recurso, analisando sempre os resultados obtidos para que, intervindo nos momentos certos, a música seja facilitadora e essencial para o processo de ensino aprendizagem (FREITAS, et al., 2015).

A utilização desse recurso para complementação da prática pedagógica, cativa e envolve os alunos durante o processo, estimulando áreas do cérebro ao mesmo tempo em que desenvolve a sensibilidade, criatividade, a expressão corporal, e contribui para a socialização e para a melhora de autoestima do educando (KRZESINSKI; CAMPOS, 2006).

A música é, de fato, um instrumento facilitador para o ensino, que deve ser constantemente incentivada pelos pais e professores (FREITAS, et al., 2015).

2.1. Os Benefícios da Língua Brasileira de Sinais Como Segunda Língua Para Ouvintes.

A Língua Brasileira de Sinais é a língua materna dos surdos, pela qual ele se comunica e se relaciona com as pessoas ao seu entorno; é uma língua tão importante quanto qualquer outra, tem bagagem cultural, costumes e significados da comunidade surda, ela é fruto das lutas e das vitórias passadas pelo povo surdo na conquista da legitimação da sua língua natural. Com isso o povo surdo vem conquistando seus direitos, tanto civis como educacionais, entre tantos outros, os quais têm sido assegurados por leis (PINHEIRO; LIMA; SILVA, 2019).

Para que estes direitos sejam exercidos, deve ser proposto nas escolas o ensino de Libras a todas as crianças, para que a inclusão aconteça, permitindo que ambos os grupos possam usufruir e se beneficiar dos conhecimentos linguísticos e culturais desta língua (RODRIGUES, 2017).

Para que haja um entendimento mútuo entre os envolvidos, a mensagem que está sendo transmitida precisa ter sentido e significado, e essa é a função principal da língua. As diversas linguagens, de acordo com a quarta competência geral da BNCC, “verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital” (BRASIL, 2017, p. 9) permitem que os alunos compartilhem informações, aprendizados, opiniões, sentimentos,

emoções e as suas vivências, com base nessa troca os alunos atribuem sentidos aos mais diversos contextos (BRASIL, 2017).

O ensino da Libras como forma de inclusão, de acordo com Lacerda e Morais (2013), possibilita que o surdo se comunique e seja compreendido em sua língua natural no ambiente escolar. Segundo as autoras Lacerda e Morais (2013), quando as crianças aprendem uma segunda língua elas também aprendem sobre os aspectos sociais e culturais que a ela estão imbrincados, o que seria uma proposta bilíngue às avessas, em que não só os surdos devem aprender uma L2, mas ouvintes também.

A aprendizagem de uma L2, conforme Flory (2009) acrescenta, facilita a comunicação com pessoas de diferentes culturas, contribuindo ao indivíduo tanto a nível pessoal quanto profissional, o contato com as diversas línguas existentes possibilita a comunicação e a interação com diferentes comunidades através do conhecimento e da aquisição da língua falada, ampliando as possibilidades dos conhecimentos já existentes.

A aquisição da L2, neste caso a Libras, contribui facilitando a interação entre os sujeitos que constituem uma sociedade possibilitando a comunicação e o conhecimento das vastas culturas existentes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que:

“As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos” (2017, p. 63).

Pode-se dizer, então, que a língua é o meio pelo qual nos torna parte de uma sociedade, através da comunicação transmitimos nossos conhecimentos, valores e nossa cultura, a língua é o principal meio com a qual interagimos com o mundo, pois “a *língua (gem)* é concebida como um instrumento de comunicação e interação social” (GESSER, 2010, p. 7). A Libras como língua visual-motora, transmite importantes valores da comunidade surda nas interações surdos-ouvintes, através de um conjunto de sinais que se utiliza para comunicação (GESSER, 2010).

Os benefícios adquiridos pelos ouvintes são vastos e podemos perceber durante a trajetória do aprendizado da Libras. É possível notar a superação das dificuldades da criança, em relação à língua, como a configuração das mãos para a realização dos sinais (LACERDA; MORAIS, 2013), a sua atenção a cada movimento, as suas expressões faciais e corporais, se tornam cada vez mais natural com a prática.

Quando o aluno aprende a língua de sinais com a finalidade de utilizá-la nas interações surdos-ouvintes, está suprindo com as necessidades da realidade enfrentada por todas as pessoas surdas. Caso não haja uma apropriação dessa língua, isso resultará em uma consolidação do preconceito, que irá afastar pessoas ouvintes e surdas, pela falta de conhecimento da Libras (SILVA; GOMES, 2018).

Para romper e evitar o enraizamento desse preconceito, o ouvinte precisa ter o conhecimento e o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais, só assim será capaz de se comunicar e entender a realidade do surdo. O conhecimento dessa língua será o principal fator para a inclusão, facilitando não só a inserção da pessoa surda no ambiente educacional, mas como também sua inclusão no meio social (PINHEIRO; LIMA; SILVA, 2019).

2.2. A Libras como Fator de Inclusão para Surdos e Ouvintes

A Libras foi reconhecida oficialmente como língua com a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Esta, serviu para impulsionar os primeiros passos da inclusão da comunidade surda e garantir vez e voz ao surdo. De acordo com a Lei:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados. - Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoa surdas do Brasil (BRASIL, 2002, s/p).

A Libras é o principal meio de comunicação e inclusão do surdo com a comunidade na qual está inserido. Segundo Fernandes (2012) as línguas de sinais não são mímicas ou gestos aleatórios como a maioria das pessoas pensam, os sinais são estruturados e representam os mais diversos significados. Essa língua carrega importantes significados pela qual o surdo se expressa e se comunica com ouvintes.

A contribuição do ouvinte para a inclusão do surdo auxilia na troca de experiências e aprendizagens através da interação. Essa interação permite que eles se socializem e que contribuam na construção de saberes um para o outro, esse contato direto com o surdo permite quebrar crenças e paradigmas do ouvinte em relação à realidade que o circunda, mudando seu modo de ver, pensar e agir, preocupando-se com a acessibilidade e a inclusão do surdo (SILVA; GOMES, 2018).

A inclusão é obrigação da escola e dos envolvidos neste processo, conforme afirma o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, deve-se ir além da integração da criança deficiente auditiva, da mera inserção desse aluno no ambiente escolar, para uma real inclusão do próprio. A integração força o aluno a ter que se adaptar, se encaixar nos padrões da escola, diferentemente da inclusão onde todos os envolvidos, comunidade escolar, se transformam e se adaptam as necessidades individuais de cada educando, oferecendo equidade aos alunos (ATAIDE; FURTADO; SILVA-OLIVEIRA, 2020).

De acordo com o Decreto nº 5. 626, Art. 14. § 1º. IV - no que concerne a uma inclusão efetiva, deve-se garantir a inclusão do aluno surdo através do uso e disseminação da língua de sinais, pois ela é a ponte que garante a comunicação entre o surdo e o ouvinte e a responsável por estabelecer uma relação entre eles e permitir as trocas de experiências e aprendizagens, tanto dentro de uma sala de aula como em sociedade (BRASIL, 2005, S/P).

Para essa troca de experiência ser efetiva, a língua desempenha a seguinte função, a de mediação do conhecimento. A Libras é a língua responsável por mediar a interação entre surdos e ouvintes. O ser humano, por meio da linguagem, interage com as pessoas a sua volta e estabelece trocas de experiências culturais, o que corresponde com a principal função da língua, que é a de intercâmbio social (OLIVEIRA, 1997).

A importância do aprendizado da Libras como meio de inclusão do aluno surdo é fundamental para o acolhimento do mesmo. Como a língua tem a função principal que é de comunicação e nasce da necessidade de interação, ao demonstrar interesse e curiosidade pela língua de sinais, o ouvinte contribui para a inclusão do surdo assim que se propõe a aprendê-la, compreendendo a realidade vivenciada pelo outro, fator decisivo para uma inclusão efetiva entre ambos (SILVA; GOMES, 2018).

O processo de inclusão não depende exclusivamente do surdo, mas sim de todas as pessoas que estão engajadas nesse objetivo, é indispensável que todos os envolvidos no processo de inclusão tenham o conhecimento em Libras, para assim facilitar a interação entre os alunos. Esses são fatores decisivos para a plena inclusão educacional, social e cultural do aluno surdo com o ouvinte (DOMANOVSKI; VASSÃO, 2016).

Para que tal inclusão se concretize, Pinheiro, Lima e Silva (2019) afirmam que, é imprescindível que se faça uma nova organização e significação em meio aos processos com o objetivo de se buscar as melhores intervenções e redirecionamentos do trabalho a ser realizado a fim de incluir os alunos surdos através da sua língua materna, Libras, a qual serve como mediadora para gerar a inclusão..

2.3. Metodologias de Ensino da Libras através da Música.

A música como uma metodologia para o ensino da Libras torna o processo mais dinâmico; professores que a utilizam dentro de suas salas de aulas como um recurso pedagógico, usam-na como um complemento as suas práticas, com base na relação que a música estabelece entre o ensino e a ludicidade (PINHEIRO; LIMA; SILVA, 2019).

A prática da Libras no cotidiano escolar de certa forma incentiva os alunos a usar essa língua em sua casa, comunidade, com os colegas, etc. (NEVES, 2019). Aprendendo a língua de sinais a criança passa a respeitar a especificidade do outro. É possível notar a facilidade com que os educandos aprendem com essa metodologia, pois quando cantam acabam que, involuntariamente, gesticulando junto à melodia, que para Neves (2019), são gestos sem significado, neste caso, porque não transformar estes gestos em algo que tenha sentido e que seja socialmente construtivo.

Para isso, deve ser feito uma contextualização do assunto. Essa contextualização, segundo Neves (2019), deve-se com uma roda de conversa, com o assunto: os cinco sentidos, através do diálogo as crianças entenderam a importância de cada sentido, especialmente a audição, que mesmo sem ouvir, o surdo se comunica e se expressa normalmente, mas através de outra língua, a Libras, a segunda língua oficial do nosso país; neste momento foram apresentados os primeiros sinais para criança ouvinte, o sinal de surdo e ouvinte.

Após o primeiro contato com a língua de sinais, as crianças praticaram alguns exercícios de relaxamento, de respiração e postura juntamente com exercícios de dramatizações cênicas que auxiliaram na familiarização e postura adequada para transmissão dos sinais e desenvolvimento da sensibilidade, das expressões faciais, corporais e a configuração das mãos, partindo para iniciação da aprendizagem do alfabeto em Libras através da música abecedário da Xuxa (OLIVEIRA, 2009).

É preciso muita atenção na hora de interpretar uma música em Libras, para que não aconteça de maneira equivocada com a utilização de um português sinalizado, o que prejudica a compreensão do surdo, principalmente das metáforas presentes na música; o intérprete deve estar atento a interpretação dos sinais e às expressões, pois é através dessa movimentação que o surdo acompanha o ritmo musical (SILVA; FEITOSA; ANDRADE, 2012).

Para a tradução da música de gênero oral para o gênero sinalizado, o intérprete precisa conhecer as singularidades da língua de sinais para que a música original seja interpretada

corretamente, sem que ela perca a sua essência e significado. Para que essa interpretação ocorra da maneira certa é necessário que o intérprete tenha um pleno conhecimento das duas línguas, português e Libras (SILVA; FEITOSA; ANDRADE, 2012).

A tradução e interpretação dos sinais para as crianças, deve sempre ser realizada corretamente, observando a semântica da Libras no decorrer da rotina e das atividades. Durante as aulas um cartaz musical foi exposto em sala para que as crianças compreendessem que é através do visual que o surdo aprende, em seguida foram interpretadas as seguintes músicas: meu pintinho amarelinho, borboletinha e 3 palavrinhas só, onde os alunos tiveram que adivinhar qual delas estava sendo representada em Libras; todas elas já haviam sido trabalhadas anteriormente e faziam parte do cotidiano das crianças (NEVES, 2019).

Com o passar das aulas, os alunos ficavam cada vez mais curiosos. E em uma delas, a professora permitiu que as crianças escolhessem uma música, com o objetivo de que refletissem sobre a mensagem transmitida pela canção, permitindo que os alunos compreendessem o quão necessário é interpretar corretamente o seu significado, evitando o português sinalizado, para que haja compreensão (OLIVEIRA, 2009).

Com o decorrer da rotina, novas músicas infantis em Libras foram apresentadas as crianças, para que assim entendessem a importância de se aprender uma segunda língua, além de compreender a importância elas precisavam aprender a se comunicar com o surdo (NEVES, 2019).

A Libras é prática e não será memorizando listas extensas de sinais que o aluno aprenderá (FELIPE; MONTEIRO, 2006). Proporcionar um ambiente em que os alunos se sintam motivados e que possam interagir mais ativamente no processo de aprendizagem, precisa de empenho e inovação por parte dos professores (CAMARGO, 2018).

Durante as aulas de música podem ser incorporadas brincadeiras, para que o processo se torne ainda mais dinâmico e divertido. Um exemplo é a brincadeira musical: qual é a música, onde um aluno foi vendado e retirou de uma caixa a letra de uma canção, enquanto o restante da turma interpretava ele tentou adivinhá-la, possibilitando que as crianças colocassem em prática todo seu aprendizado (NEVES, 2019).

Com a aplicação dessa metodologia em sala, os alunos foram se habituando cada vez mais com a língua de sinais, aprenderam sobre o alfabeto, sobre a importância da Libras para o surdo, sobre os recursos visuais que constituem a sua língua de origem visual-motora. A professora também ensinou aos alunos os sinais de cumprimentos: oi, tudo bem, bom dia, boa tarde, boa noite, com licença, desculpe e obrigado, para que demonstrassem respeito e

educação quando se comunicarem com as pessoas surdas, também aprenderam a música Bom dia em Libras (NEVES, 2019).

Com o conhecimento da Libras, os alunos realizaram apresentações públicas com o objetivo de conscientizar toda a comunidade sobre a importância da língua de sinais, disseminando-a. As músicas foram apresentadas em datas comemorativas: no dia das mães (Mãe e Aos olhos do pai), no dia dos professores (Ao mestre com carinho e Te ofereço paz), já no natal (Noite feliz, Todo dia é dia de natal, Em Belém nasceu Jesus e Dim dom) (OLIVEIRA, 2009).

É importante salientar que, assim como a língua oral, a Libras tem a sua própria estrutura gramatical, possui léxico e uma gramática (QUADROS; KARNOPP, 2004). Através dela são transmitidos valores e cultura do povo surdo. Tendo isso em mente, o professor deve apresentar esta estrutura a seus alunos, composta principalmente por um conjunto de ações das mãos, expressões corporais e faciais, que devem ser expressas naturalmente, sem exageros (BERNARDINO; PEREIRA; PASSOS, 2018).

À medida que o aluno aprende a Libras através da música, ele se transforma e tem o poder em suas mãos de transformar as pessoas ao seu redor e a comunidade a qual ele faz parte, criando possibilidades de modificar a sociedade e fazer a diferença na interação, socialização e inclusão das pessoas surdas. O ensino de uma L2 proporciona que todos os alunos, em sala de aula, tenham contato com ambas as línguas em aprendizado e as diferentes culturas, isso auxilia na busca pela subjetividade deste educando e de sua identidade (BERNARDINO; PEREIRA; PASSOS, 2018).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise acerca da utilização da música como um recurso metodológico com a finalidade de facilitar o aprendizado da Libras por crianças ouvintes, durante a pesquisa foi possível avaliar as contribuições e benefícios de se trabalhar a música em sala de aula, auxiliando para a compreensão da importância desta metodologia para o ensino de uma nova língua como forma de incluir e promover a interação surdo-ouvinte.

De modo geral, os professores que pretendem utilizar a música como um recurso facilitador do processo de ensino e aprendizagem de uma nova língua, precisam ter em mente

que, é uma metodologia que necessita de planejamento e de sabedoria na sua utilização, o pedagogo e intérprete precisam ter o conhecimento pleno das duas línguas: Português e Libras, para assim interpretar corretamente a canção e ensinar adequadamente a língua de sinais. No decorrer desta metodologia os benefícios e as habilidades que os alunos desenvolvem aparecem naturalmente conforme aprendem mais sobre os sinais da Libras.

Por ser um recurso dinâmico e que causa grande prazer nos educandos, à música desperta a curiosidade da criança ouvinte pela língua de sinais e a satisfação ao se comunicarem com os alunos surdos, o professor explora através das canções as expressões faciais e corporais dos alunos ouvintes que são primordiais para a comunicação em Libras.

Com a relevância do tema, torna se necessário o desenvolvimento de projetos que agregam a música ao ensino de Libras nas escolas e estudos que se aprofundem nos benefícios e vantagens de se colocar em prática essa metodologia, que contribui para que ouvintes compreendam melhor a realidade que acerca o surdo, respeitando sua especificidade e incluindo-o tanto no ambiente escolar quanto no meio social.

4. REFERÊNCIAS

ATAIDE, Israellen Cristina Souza; FURTADO, Mairon de Sousa; SILVA-OLIVEIRA, Gláucia Caroline. Projeto Libras na escola e as interações inclusivas em uma comunidade escolar. **Revista Encantar – Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 1-20, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar>>. Acesso em: 29 ago 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2020.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em: 23 jul 2020.

_____. Lei nº 10.436, de 24 abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 01 maio 2020.

BERNARDINO, Elidéa Lúcia Almeida; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; PASSOS, Rosana. Estratégias de ensino da Língua Brasileira de Sinais como segunda língua. **Revista Científica Trama**, Paraná, v. 14, n. 32, p. 27-39, 2018. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/index>>. Acesso em: 29 ago 2020.

BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

CAMARGO, Fausto. **A Sala de Aula Inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

DOMANOVSKI, Marilene; VASSÃO, Adriane Meyer. A Importância da Libras para inclusão escolar do surdo. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**, Paraná, v. 1, p. 1-25, 2016. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_unicentro_marilenedomanovski.pdf>. Acesso em: 01 maio 2020.

DORZIAT, Ana. Educação de surdos no ensino regular: inclusão ou segregação?. **Revista do Centro de Educação**, n. 24, p. 1-6, fev. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4921/2955>>. Acesso em: 01 de maio 2020.

FELIPE, Tanya Amara; MONTEIRO, Myrna Salerno. **Libras em contexto: curso básico: livro do professor**. 6. ed. Brasília: Ministério da Educação. 2006. Disponível em: <<https://fliphtml5.com/mtgr/jjib/basic>>. Acesso em: 04 set 2020.

FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.

FLORY, Elizabete Villibor. Bilinguismo: diferentes definições, diversas implicações. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. 19, p. 23-40, 2009. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/intercambio/article/viewFile/3488/2296>>. Acesso em: 19 maio 2020.

FREITAS, Ana Claudia de, et al. A Contribuição da Música na Construção do Conhecimento na Educação Infantil. **Revista Pedagogia em Ação**, Minas Gerais, v. 7, n. 1, dez. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11038>>. Acesso em: 23 maio 2020.

GESSER, Audrei. **Metodologia de ensino em Libras como L2**. 2010. 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Curso de Letras-Libras, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTObase_MEN_L2.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2020.

KATER, Carlos. **Cadernos de Estudo Educação Musical: especial Koellreutter**. São João Del Rei, MG: Editora UFSJ, 2018. Disponível em: <<http://koellreutter.ufsj.edu.br/modules/wfdownloads/viewcat.php?cid=1>>. Acesso em: 22 maio 2020.

KRZESINSKI, Mazilda Teresinha da Silva; CAMPOS, Silmara Streit de. **A importância da linguagem musical para a aprendizagem da criança**. 2006. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/20230508/a-importancia-da-linguagem-musical-para-crianca>>. Acesso em: 04 set 2020.

LACERDA, Lúcia Loreto; MORAIS, Cristina Richter Costa. O ensino da língua de sinais para crianças ouvintes: uma proposta de bilingüismo às avessas. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE, 11., 2013, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: PUC-PR, 2013, p. 11. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9003_6308.pdf>. Acesso em: 19 maio 2020.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O Ensino de Música na Escola Fundamental**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MOREIRA, Ana Claudia; SANTOS, Halinna. A música na sala de aula - a música como recurso didático. **Unisanta Humanitas**, Santos, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/view/273/0>>. Acesso em: 11 jul. 2020.

NEVES, Glauciene Cybelly de Souza. A importância de incluir a musicalidade em Libras nas séries iniciais por meio de um projeto de intervenção. In: CONGRESSO DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO, 2019, Caruaru. **Anais...** Caruaru: Senac, 2019, p. 02-13. Disponível em: <<http://www.pe.senac.br/cte/senac-2019/>>. Acesso em: 29 ago 2020.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/54192764/oliveira-marta-kohl-vygotsky-aprendizado-e-desenvolvimento-um-processo-socio-his>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

OLIVEIRA, Nilva de Fátima. Cantando em Libras. **Prêmio professores do Brasil: ensino médio**. Pontes e Lacerda, MT, 2009. Disponível em: <http://premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br/images/pdf/relatos_2009/2009_ppb_nilva_oliveira.pdf>. Acesso em: 22 maio 2020.

PINHEIRO, Moisaniel Oliveira; LIMA, José Willen Brasil; SILVA, Adriana de Moraes da (Orgs.). **Surdez e Inclusão Educacional: diálogos acadêmicos acerca da educação de surdos**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. Disponível em: <https://www.academia.edu/38986449/Surdez_e_Inclus%C3%A3o_Educacional>. Acesso em: 02 maio 2020.

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RODRIGUES, Sara dos Santos. Por que ensinar Libras para alunos ouvintes na escola regular inclusiva? In: JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, 1., 2017, Niterói. **Anais...** Niterói: UFF, 2017, p. 155-174. Disponível em: <<https://nuedisjornadacientifica.weebly.com/anais-comunicaccedilotildees-orais.html>>. Acesso em: 11 jul 2020.

SILVA, Claudio Nei Nascimento da; GOMES, Karla Viviane Veloso. A relação surdo-ouvinte e seu impacto na inclusão de estudantes surdos: um estudo a partir da percepção dos intérpretes de Libras. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 14, n.3, 2018. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/11535/pdf>>. Acesso em: 01 maio 2020.

SILVA, Cleuzilaine Vieira da; FEITOSA, Marcos Pereira; ANDRADE, Telma Rosa de. Musicalidade em Língua Brasileira de Sinais: tradução e expressividade das músicas de Língua Portuguesa para Libras. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, 3., 2012, Santa Catarina. **Anais...**Santa Catarina: UFSC, 2012, p. 7. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/anais2012_busca.html>. Acesso em: 29 ago 2020.